

Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos

MARIA CRISTINA A. BRUSCHINI
Fundação Carlos Chagas - FCC

Mesa Redonda: Impasses e desafios sobre três temas emergentes do mercado de trabalho

São Paulo, IEA/USP

29 de outubro de 2007

Nesta apresentação

- Analiso o trabalho das mulheres em comparação ao dos homens, no Brasil, nas últimas décadas do século XX, até 2005, com base em estatísticas oficiais e dados contidos no Banco de dados sobre o trabalho das mulheres da Fundação Carlos Chagas (www.fcc.org.br)
 - IBGE/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
 - MTE/Ministério do Trabalho e Emprego
 - MEC/Ministério da Educação e Cultura

- **Procuro mostrar o que permaneceu igual e o que mudou na participação das mulheres no mercado de trabalho.**

O primeiro ponto a destacar é consolidação do aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho (1993 – 2005)

- **PEA/população economicamente ativa feminina***
 - ✓ de 28 milhões de trabalhadoras para 41,7 milhões
- **Taxas de participação**
 - ✓ em 1993, de cada 100 mulheres, 47 trabalhavam
 - ✓ em 2005, de cada 100 mulheres, 53 trabalhavam
- **Parcela feminina entre os trabalhadores**
 - ✓ de 39,6% para 43,5%

(*) A PEA/População Economicamente Ativa inclui os que estão trabalhando e os que estão procurando trabalho.

CAUSAS DO CRESCIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Mudanças demográficas

Queda da taxa de fecundidade e diminuição do tamanho das famílias

- ✓ 4,4 filhos por mulher em 1980; 2,1 em 2005
- ✓ Em 2005, o número médio de pessoas nas famílias urbanas cai para 3,2

Envelhecimento da população

- ✓ expectativa de vida em 2005: 67,9 anos para homens e 75,5 anos para mulheres
- ✓ maior número de viúvas na população

Aumento da proporção de domicílios chefiados por mulheres

- ✓ 14% em 1980 para 30,6% em 2005, devido a
 - aumento da viuvez
 - aumento da gravidez precoce
 - número crescente de separações
 - novas formas de vivência familiar

Mudanças educacionais e culturais

- **expansão da escolaridade no país, principalmente entre as mulheres**
- **mudança de valores desde o final dos anos 60**
 - novos padrões de comportamento sexual
 - advento da pílula e outros métodos de contracepção
 - movimentos sociais, em especial o feminista
 - definição de novos papéis para as mulheres fora do espaço doméstico: estudo, carreira, profissão

Mudanças econômicas

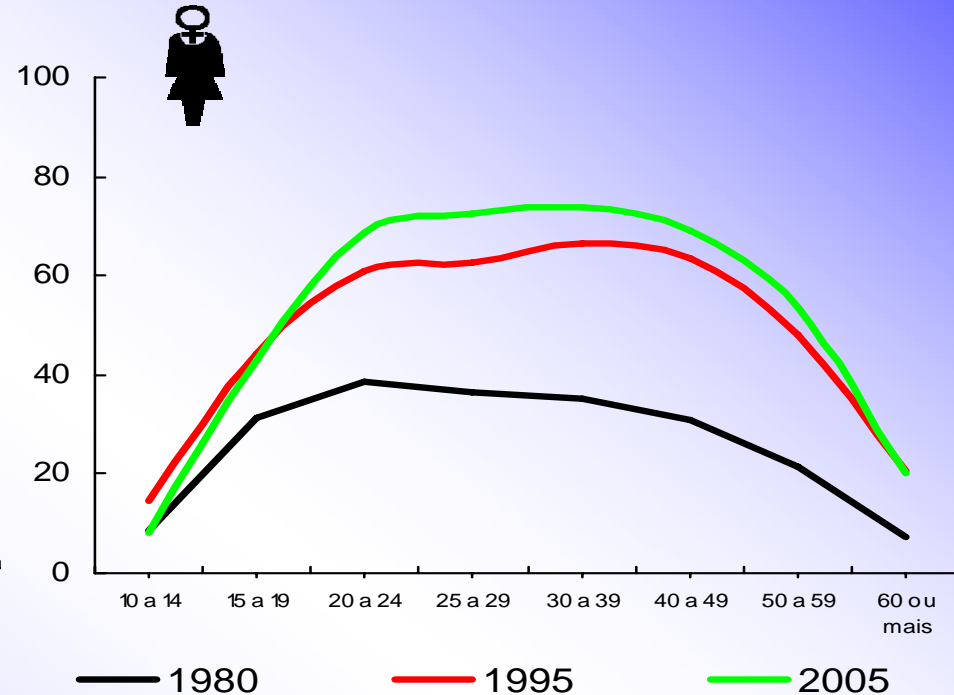
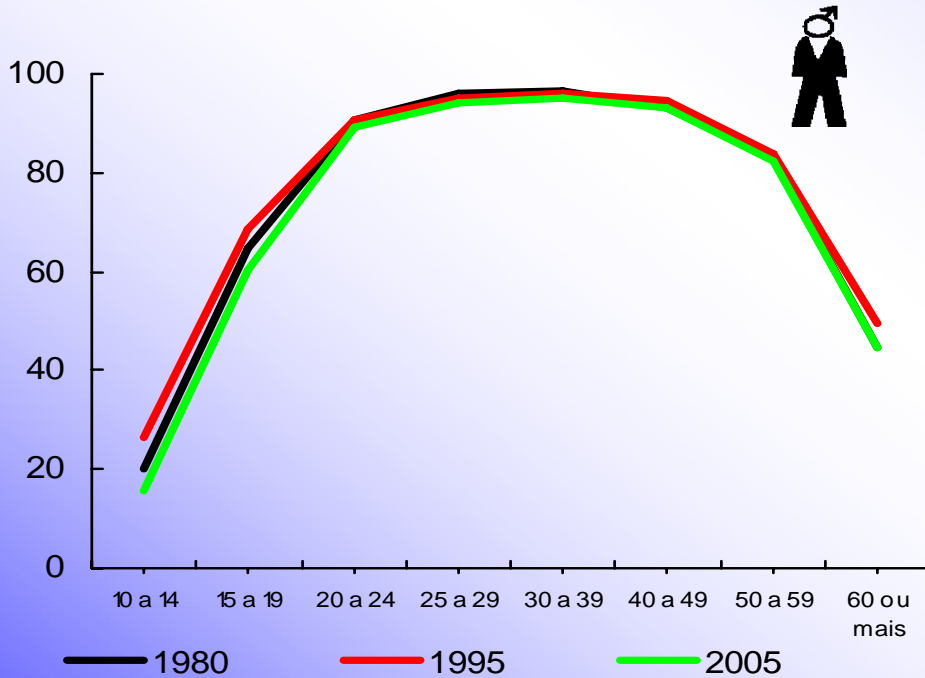
- **novas aspirações de consumo**, estimuladas pelos meios de comunicação
- **queda na qualidade dos serviços públicos** – educação e saúde – camadas médias passam a pagar por esses serviços
- **deterioração dos salários, desemprego, sucessivas crises econômicas**: rendimentos femininos tornam-se essenciais para famílias mais pobres, mas também para as da classe média

O trabalho feminino deve ser analisado em termos de continuidades e mudanças

Mudanças

- As trabalhadoras passaram a ser mais velhas, casadas e mães, a partir dos anos oitenta. Em 2005, a mais alta taxa de atividade feminina, superior a 74%, é encontrada entre mulheres de 30 a 39 anos e cerca de 69% das mulheres de 40 a 49 anos também são ativas.
- O envelhecimento da PEA feminina e o expressivo aumento do trabalho das esposas (categoria “cônjuges” do IBGE) revelam que as responsabilidades familiares não constituem mais um fator impeditivo ao trabalho feminino de mercado, como ocorria até os anos 70. Os gráficos a seguir ilustram esse ponto.

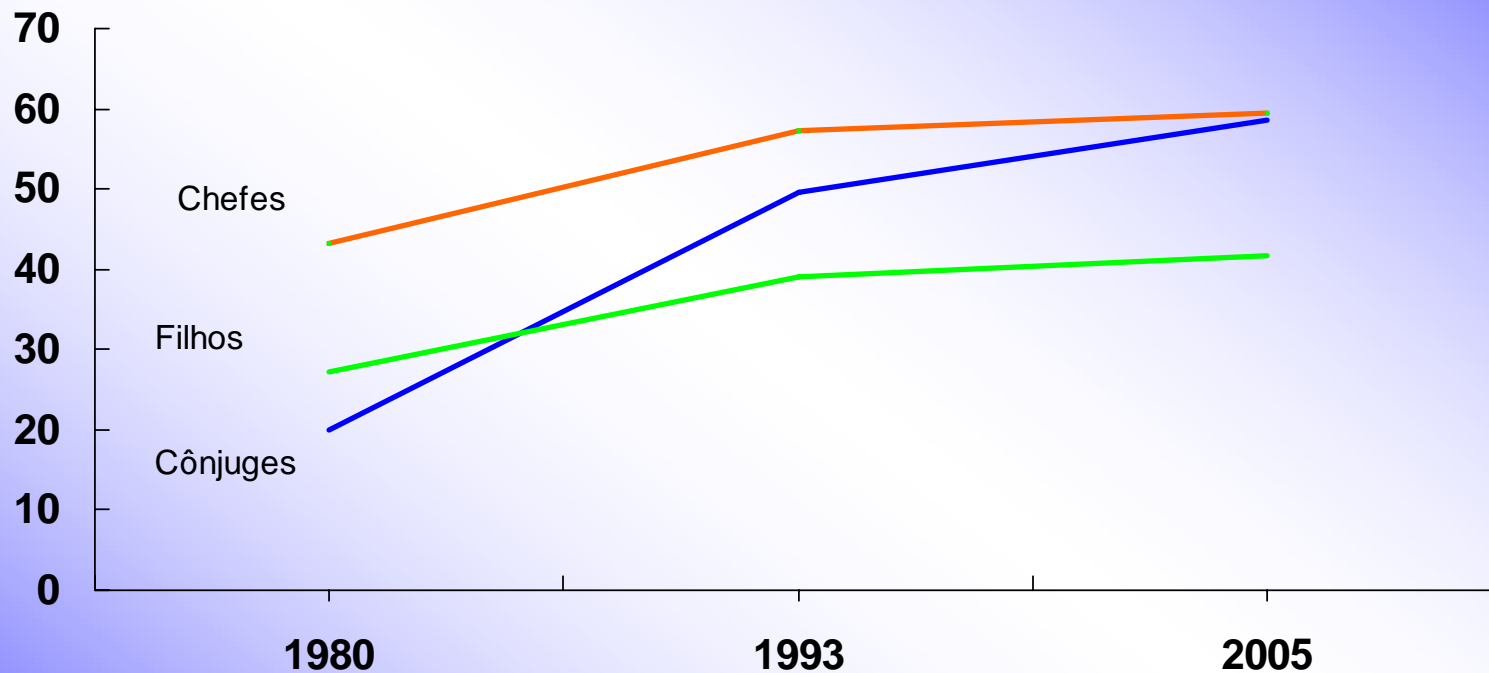
Trabalho e idade



✓ A atividade masculina segundo a idade segue sempre o mesmo padrão

✓ A idade das trabalhadoras vêm aumentando desde os anos 80

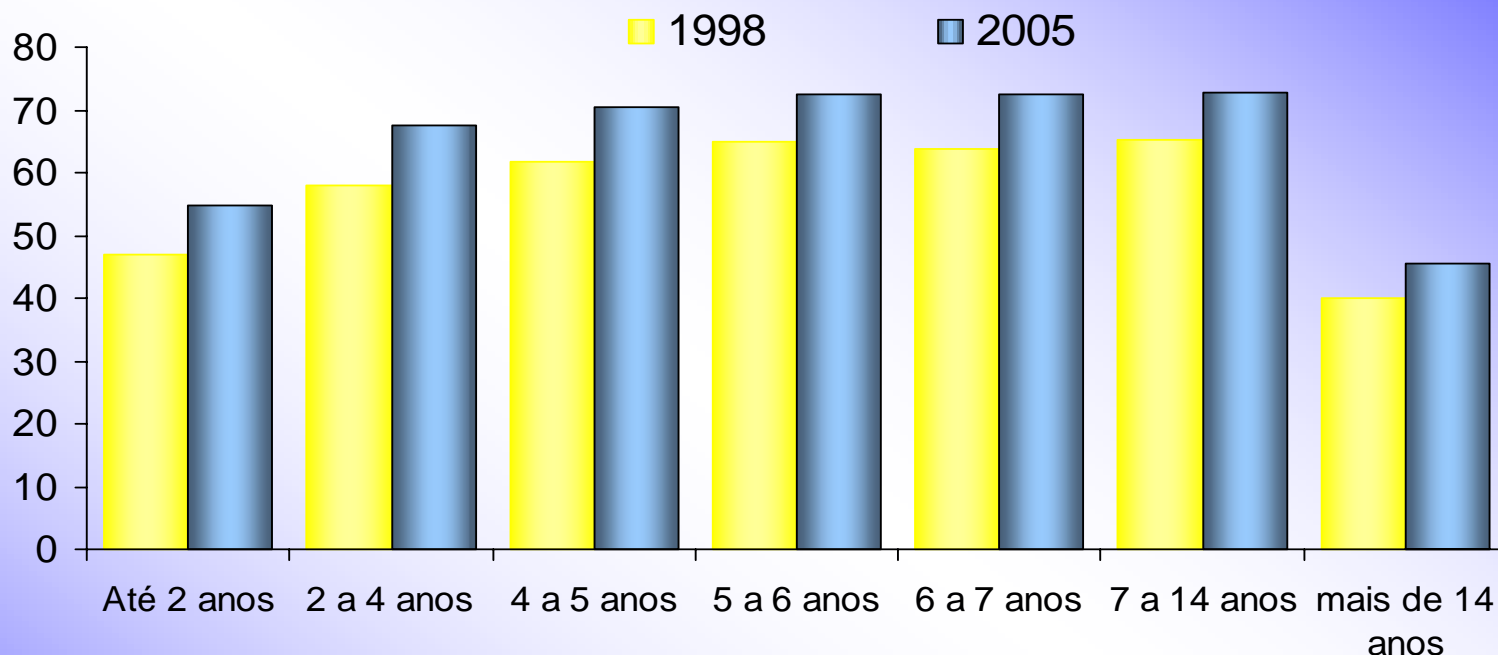
Taxas de atividade feminina segundo a Posição na Família



→ as chefes de famílias são as mais ativas

→ as cônjuges (esposas) são aquelas cuja atividade econômica mais aumentou no período, ultrapassando a das filhas

Taxas de atividade feminina* segundo a Idade dos Filhos



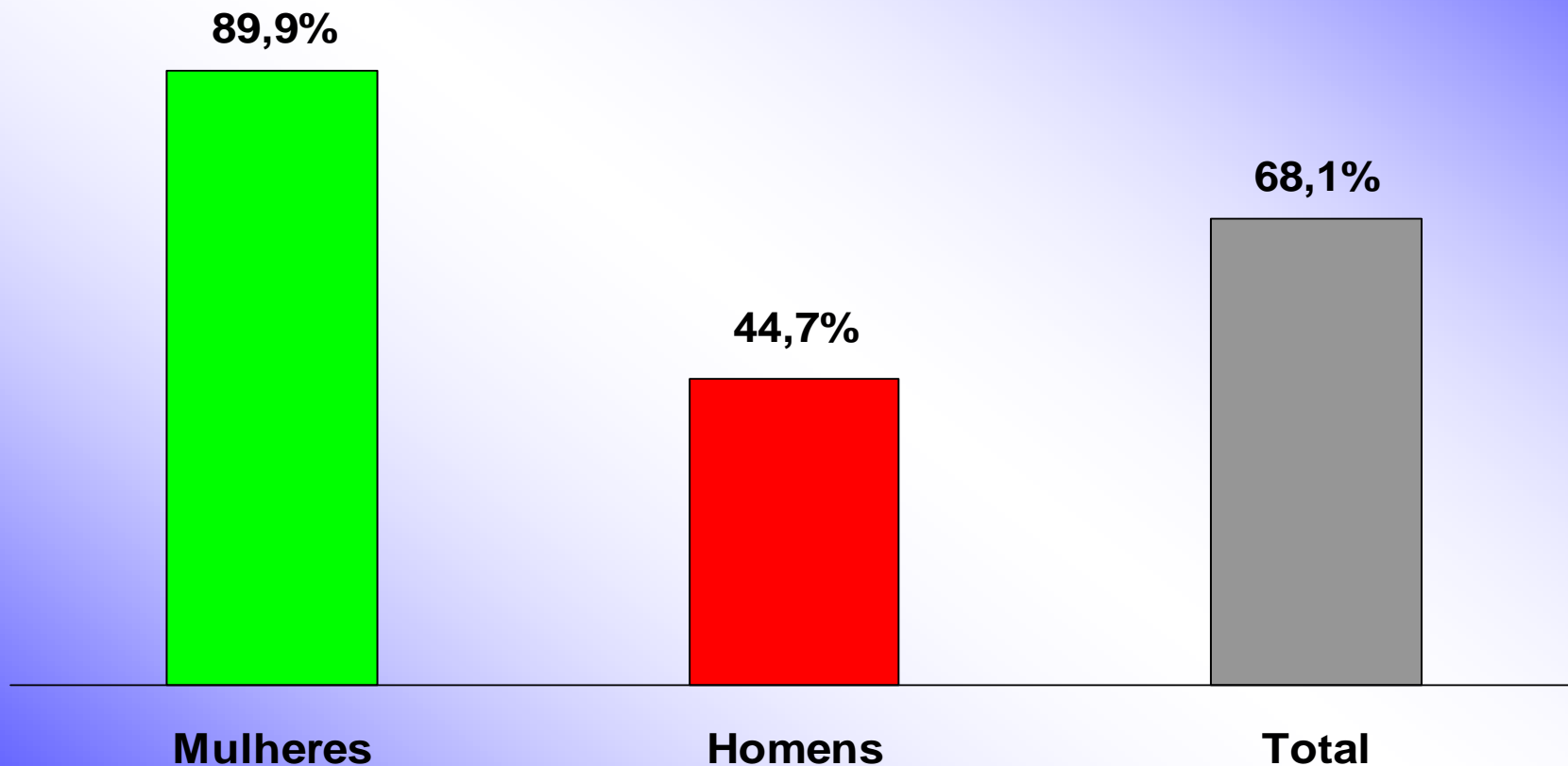
- a presença de filhos pequenos dificulta a atividade econômica das mulheres
- as taxas de participação econômica das que tem filhos pequenos são mais baixas
- a medida que os filhos crescem, as taxas de atividade das mulheres aumentam e se mantêm elevadas
- apesar das dificuldades, as mães de filhos pequenos estão entrando cada vez mais no mercado de trabalho

* mulheres de 15 anos ou mais

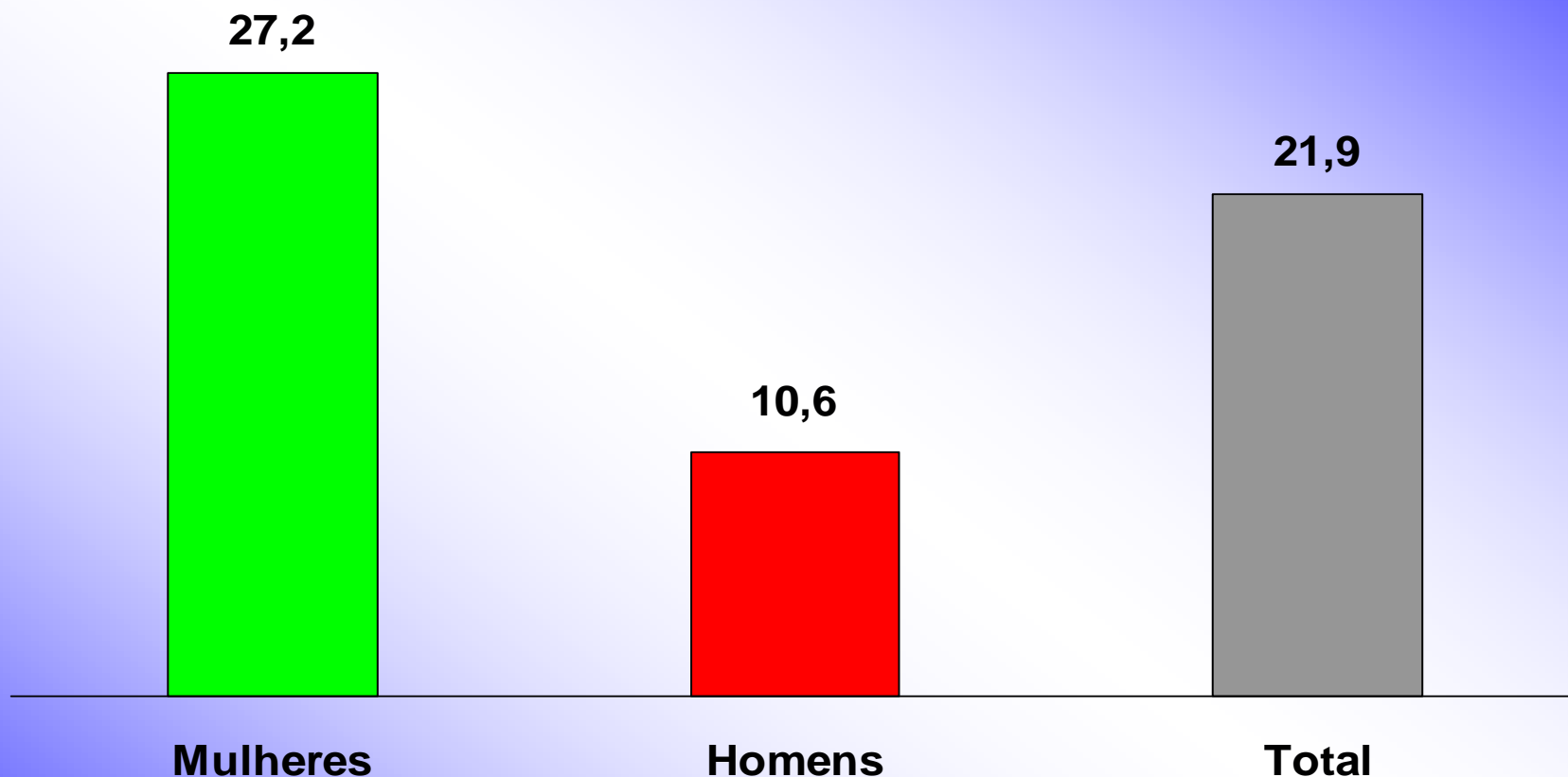
Continuidades

✓ As mulheres continuam as principais responsáveis pelas atividades domésticas, cuidados com os filhos e demais familiares, o que representa uma sobrecarga para aquelas que também realizam atividades econômicas. Os gráficos a seguir ilustram esse ponto.

Porcentagem de pessoas que responderam SIM à pergunta da PNAD “ Cuida de Afazeres Domésticos?”, em 2002



Média de horas semanais dedicadas aos afazeres domésticos*, em 2002



(*) das pessoas que responderam à pergunta da PNAD “quanto tempo gasta em afazeres domésticos?”

**A escolaridade foi uma das áreas nas
quais as mulheres mais avançaram nas
últimas décadas**

As mulheres brasileiras tem nível de instrução mais elevado do que os homens na população em geral e na população ocupada

➤ ***média de anos de estudo em 2005***

✓ **na população total de mais de 10 anos:**

- 6,5 anos de estudo os homens e 6,8 as mulheres

✓ **na população ocupada:**

- 7 anos de estudo os homens e 8 anos as mulheres

➤ No ensino superior, as mulheres ampliaram a sua presença atingindo percentual de 62% em 2005, mas se concentram em “guetos” femininos que se reproduzem, posteriormente, no mercado de trabalho.

- Educação (81%)
- Humanidades e artes (65%)
- Saúde e bem-estar social (73%)
- Ciências sociais, negócios e direito (54%)

➤ O ingresso das estudantes também aumentou em outras áreas como administração, arquitetura/urbanismo, e mesmo na engenharia e tecnologia, tradicional reduto masculino.

➤ O impacto do ensino superior sobre o ingresso das mulheres no mercado de trabalho é significativo

- Em 2005, 53% das mulheres trabalhavam, mas entre aquelas de escolaridade mais elevada (15 anos ou mais) 83% o faziam

LUGAR DE HOMENS E DE MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO

- As trabalhadoras concentram-se no setor de prestação de serviços em 3 sub-setores:
 - serviços domésticos (16,9%)
 - educação, saúde e serviços sociais (16,1%)
 - outros serviços coletivos, sociais e pessoais (5,3%)
- Os trabalhadores distribuem-se de maneira mais homogênea em todos os setores, com maior presença no agrícola e no industrial: 24% e 16,4%
- O comércio é o setor de atividade no qual a presença de trabalhadores, por sexo, é a mais equilibrada: 19% dos homens e 16% das mulheres

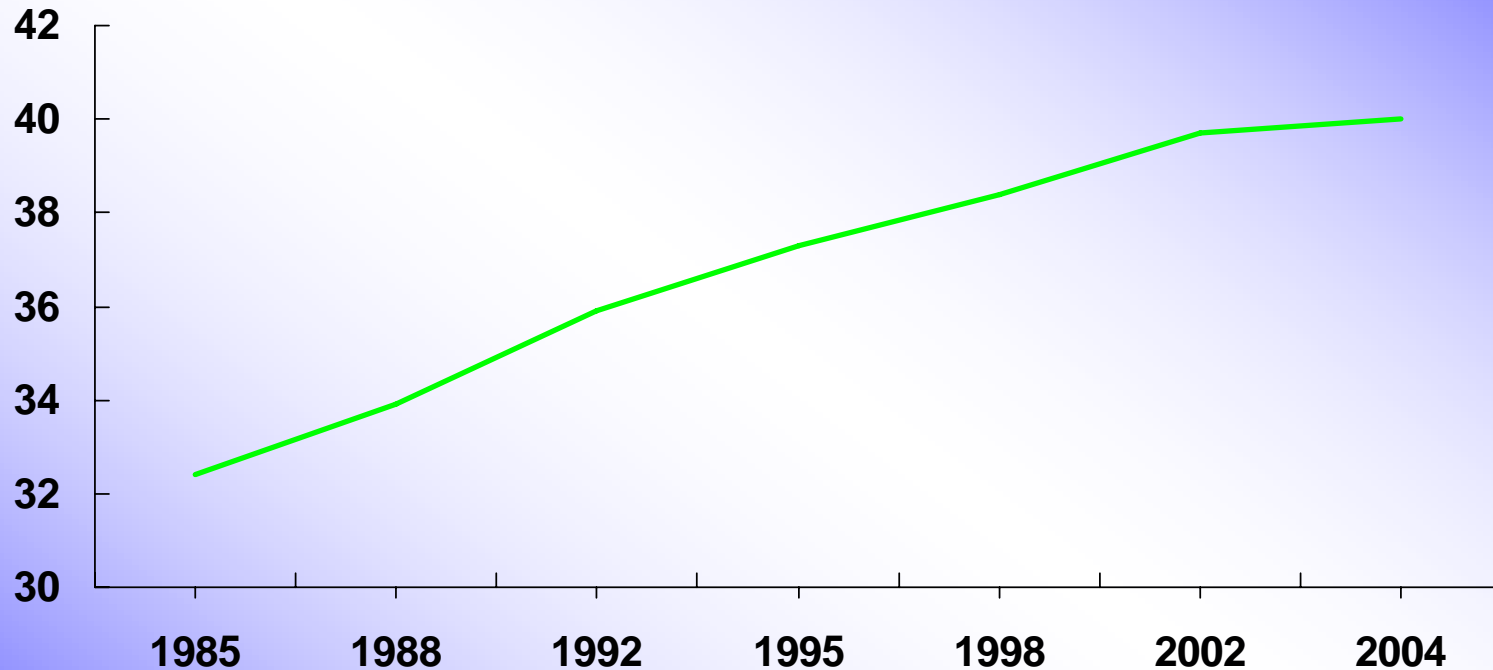
Participação feminina nas ocupações é marcada pela bi-polaridade

- de um lado, um grande contingente de mulheres em posições menos favoráveis quanto ao vínculo de trabalho, à remuneração, à proteção social ou à qualidade do trabalho
- de outro, novas ocupações, profissões de prestígio, cargos executivos

NICHOS FEMININOS MAIS DESFAVORECIDOS

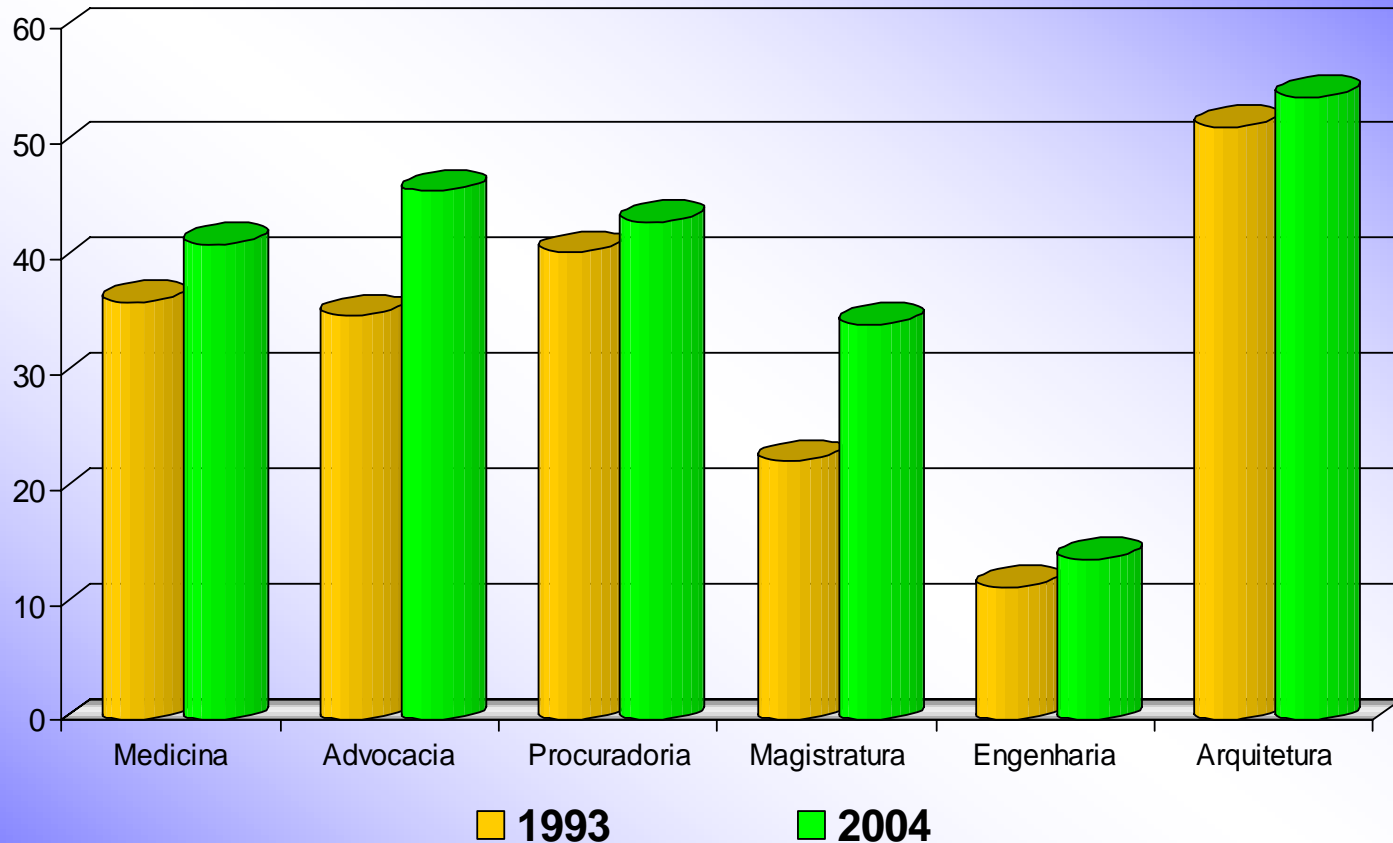
Posição na ocupação	1993	2005
TRABALHADORAS DOMÉSTICAS	16,6%	16,9 (6,2 milhões)
Não possuem carteira de trabalho	83,9%	74,8%
Ganham até 2 salários-mínimos	96,5%	96,4%
Setor de atividade		
Prestação de serviços	100%	100%
NÃO REMUNERADAS	13,5%	9% (3,3 milhões)
Setor de atividade		
Agrícola	71,2%	64,0%
Comércio	14,0%	15,5%
Prestação de serviços	8,0%	9,2%
Indústria de transformação	3,9%	8,4%
CONSUMO PRÓPRIO	9,9%	7,3% (2,7 milhões)
Setor de atividade		
Agrícola	100%	99%
TOTAL	40,0%	33,2%

Parcela feminina dentre os empregos formais (em %)



Fonte: RAIS/MTE

Participação feminina em profissões de prestígio



Fonte: RAIS/MTE

Executivas em cargos de diretoria

- Em 2004, as mulheres ocupavam 31% dos cargos de diretoria de empresas do setor formal
- Os cargos de diretoria ocupados por mulheres predominam em setores tradicionais femininos (de 46% a 53% na administração pública, educação, saúde e serviços sociais)
- Nos demais setores as mulheres ocupam de 10% a 15% dos cargos de diretoria

Fonte: RAIS/MTE

Apesar das conquistas, as discriminações permanecem.

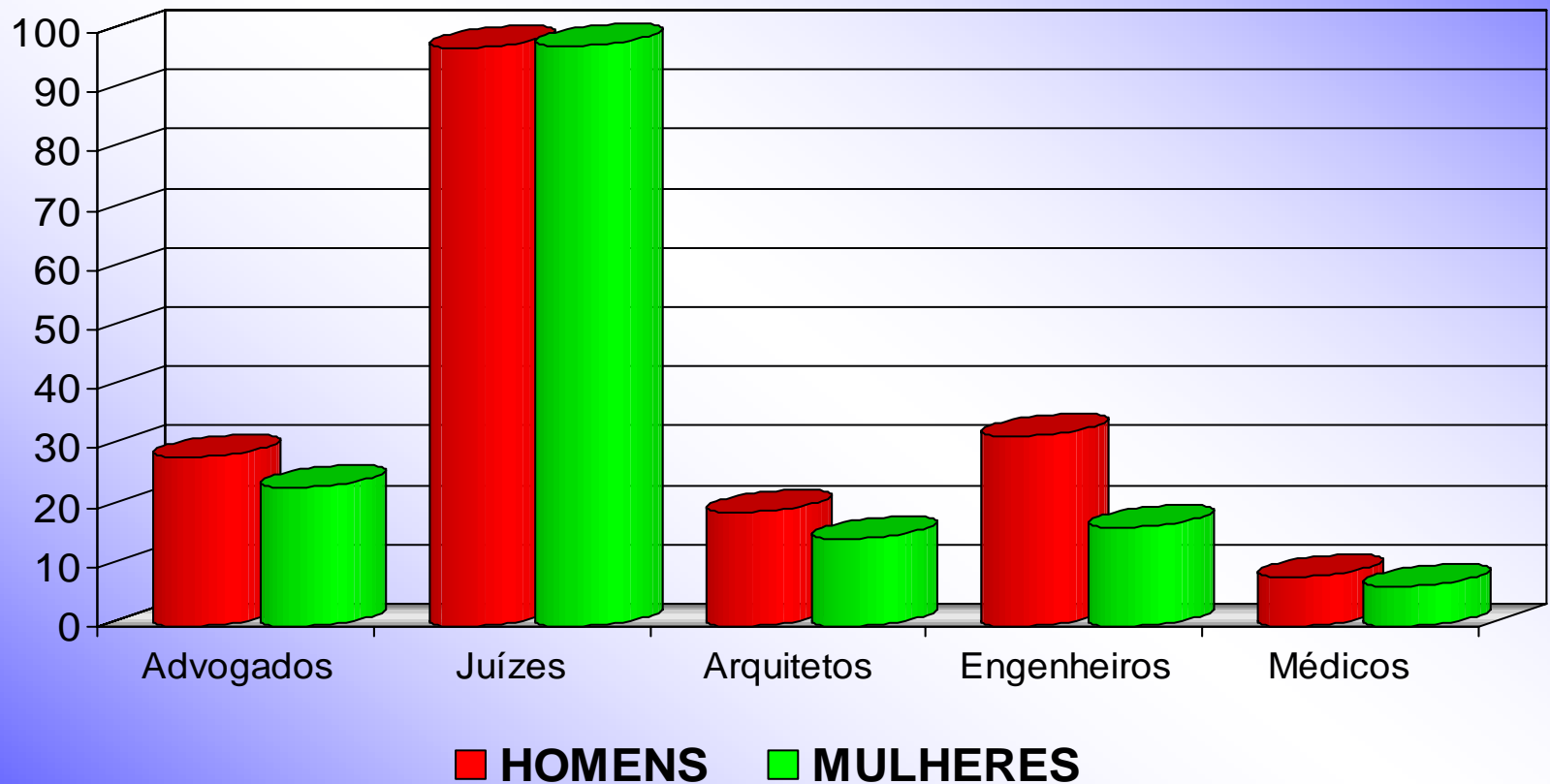
➤ **Uma das mais significativas é a concentração em ocupações femininas tradicionais**

Professoras de nível pré-escolar	94,6%
Psicólogas	89,3%
Enfermeiras	88,8%
Secretárias	85,3%
Técnicas de enfermagem	83,6%
Recepcionistas	82,8%
Cabeleireiras e esteticistas	82,7%
Faxineiras, arrumadeiras e cozinheiras	69,8%

A discriminação mais significativa, no entanto, é a desigualdade de rendimentos em relação aos colegas homens, em todas as situações examinadas, até mesmo nas carreiras de prestígio estudadas.

Fonte: RAIS/MTE

Porcentagem de profissionais com rendimentos superiores a 20 SM - 2004



Fonte: RAIS/MTE

CONCLUSÃO

MUDANÇAS

- PEA feminina mais velha e com responsabilidades familiares
- acesso a profissões de prestígio
- acesso a novas ocupações
- acesso a cargos mais elevados

PERMANÊNCIAS

- responsabilidade pelas atividades domésticas e cuidados com filhos pequenos
- concentração em atividades precárias
- concentração em ocupações femininas tradicionais
- desigualdades salariais mesmo nas boas ocupações